

Sexto Esquadrão de Transporte Aéreo, localizado na Base Aérea de Brasília, contabiliza quase 370 mil horas voadas em diversas missões

6º ETA celebra 56 anos e é exemplo de aviação que salva vidas

O 56º aniversário do 6º Sexto Esquadrão de Transporte Aéreo (ETA) é comemorado como exemplo da aviação que salva vida, com o transporte de 739 órgãos para para transplantes. Em cerimônia militar realizada nesta segunda-feira (12), o 6º ETA - Esquadrão Guará, localizado na Base Aérea de Brasília (BABR), celebrou 56 anos de criação. A solenidade presidida pelo Comandante Interino da Aeronáutica, Tenente-Brigadeiro do Ar Pedro Luis Farcic, Chefe do Estado-Maior da Aeronáutica (EMAER), contou com a presença do Comandante de Preparo, Tenente-Brigadeiro do Ar Raimundo Nogueira Lopes Neto, do Secretário de Economia, Finanças e Administração da Aeronáutica, Tenente-Brigadeiro do Ar, Ary Soares Mesquita, além de outros Oficiais-Generais e ex-integrantes do Esquadrão Guará.

“O 6º ETA é um Esquadrão diferenciado desde a sua criação, pois é responsável por nossa missão de ‘Integrar’. Com isso, cumprem-se missões, tem-se uma doutrina muito bem firmada, com pilotos e tripulantes dedicados a essa missão e disponíveis para decolar a qualquer tempo, a qualquer hora e para qualquer lugar. É um Esquadrão que dá orgulho para a Força Aérea Brasileira”, afirmou o Tenente-Brigadeiro do Ar Farcic.

Ao longo dos 56 anos, o Esquadrão já voou quase 370 mil horas, com pilotos que operaram 12 tipos diferentes de aeronaves. Entre as principais missões, o Tenente-Brigadeiro do Ar Ary, ex-comandante do 6º ETA, destaca o transporte de órgãos. “Essa missão é fundamental, não apenas para o Esquadrão, mas para a Força Aérea inteira. Milhares de famílias foram brindadas com essa opção que o 6º ETA oferece, que é levar órgãos



O transporte de órgãos realizado pelo 6º ETA



Comandante do 6º ETA e anfitrião das comemorações, o Tenente-Coronel Aviador Daniel Rodrigues Oliveira



O comandante do 6º ETA Ten. Cel. Aviador Daniel Oliveira e o Coronel Rodrigo Goretti Piedade com o filho do herói da Aeronáutica e fundador do 6º ETA, Célio Seda Filho; e o jornalista Cláudio Magnavita, publisher do Correio da Manhã e sobrinho do Major Seda, fundador do 6º ETA



Filho do fundador do 6º ETA, o comandante Célio Seda Filho, ao centro, com o Ten. Cel. André Maia (e) e o Brig. Karpischin (d)



Major Célio Seda, fundador do Esquadrão

para entes queridos, levando uma nova chance de vida. É uma missão maravilhosa e o ETA realiza com primazia na FAB”, garante.

Desde 2017 - quando iniciou a contabilização dos transportes de órgãos -, 739 órgãos e tecidos para transplantes foram transportados, o que representa 35% do que a Força Aérea já transportou até o momento. “Temos muito orgulho de celebrar esta data, pois é um momento em que conseguimos verificar tudo o que fizemos e as conquistas que estamos trabalhando para alcançar”, diz o Comandante do 6º ETA, Tenente-Coronel Aviador Daniel Rodrigues Oliveira. Em 2023, por exemplo, foram transportados 100 órgãos.

A cerimônia foi marcada ainda pela entrega do distintivo do Esquadrão aos Oficiais Aviadores, mecânicos e comissários recém transferidos. “Era um Esquadrão que eu já sonhava fazer parte desde que entrei na Aeronáutica. Para mim, é um grande orgulho, pois representa dedicação e profissionalismo gigantes”, comenta o Tenente Aviador Pedro Batista Nogueira Teles da Silva. O desfile militar contou também com a presença de ex-integrantes do Guará.

Criação

O 6º ETA foi criado em 12 de maio de 1969 por meio da Portaria Reservada nº 12/GM3 com o objetivo de descentralizar as operações de transporte aéreo e realizar as missões de transporte aeroterrestre, logístico, lançamento de cargas, evacuação aeromédica, humanitárias e de socorro a vítimas em casos de desastres naturais. O Esquadrão é subordinado à Base Aérea de Brasília (BABR), realizando missões em todas as regiões do Brasil. O primeiro comandante foi o Major Aviador Célio Seda, até hoje referenciado pelo Esquadrão.

Fundador do 6º ETA é herói da Aeronáutica

“Esta é a última vez que vos dirijo a palavra como vosso comandante e desejo que minhas palavras fiquem gravadas na vossa memória”. Após aproximadamente um ano de escrever sua carta de despedida como primeiro comandante do 6º ETA, o fundador do Esquadrão Major Célio Seda se tornou herói da Aeronáutica.

Durante voo na selva amazônica, no dia 15 de abril de 1972, pilotando um Catalina, preferiu bater de frente a uma árvore, com o nariz do avião, para salvar a vida dos passageiros do aeroplano, em detrimento da sua. Somente ele morreu no acidente.

Confira a seguir, na íntegra, a sua carta de despedida do 6º ETA:

“Que sejam minhas primeiras palavras de agradecimento pela honra que nos dão de vossas presenças para este ato de rotina em nossa vida militar. Meus comandados. Quando designado pelo Exmo



Arquivo



Reprodução

Sr. Ministro da Aeronáutica há mais de dois anos para organizar e ativar este esquadrão, tive naquela ocasião oportunidade de dizer que cada um de vós teríeis em mim um verdadeiro amigo que sobretudo preza pela justiça e que de vós exigiria disciplina, trabalho e lealdade, para que irmã-nos pudéssemos levar a bom termo a tarefa que ora iniciava.

Hoje, ao deixar este comando, tenho certeza de que tudo fiz pra desempenhar cabalmente essa missão que me impuz e se esguitou com

disciplina, distributivamente muita justiça, dentro de normas das quais nunca me afastei, apesar de muitas vezes ter sido solicitado pelo coração. Amo e eu me prezo por ter sido de todos vós, leal e sincero, amparando a todos que de mim necessitaram, dentro das possibilidades - sem ferir as leis militares, não me acusando a consciência de qualquer injustiça. Isso importará na confissão de que sempre tive a intenção de cumprir os regulamentos e se por acaso cometi alguma injustiça inconscientemente,

sempre estive pronto a remediá-la.

Meus camaradas, se me foi possível fazer um bom comando, foi devido à vossa colaboração cheia de patriotismo, entusiasmo e dedicação, prestada por todos vós, oficiais, sargentos, cabos e soldados, que tão dedicados e anonimamente trabalharam visando o renome e engrandecimento do 6º Esquadrão, unidade que hoje se ombréia com as melhores de nossa Força Aérea.

Ao vosso novo comandante, Major Laprént, presto aqui a minha



Promoção a Major Aviador



Nomeação como Segundo-Tenente

homenagem à sua cultura e inteligência, fazendo votos para que realize um grande comando.

Meus comandados, esta é a última vez que vos dirijo a palavra como vosso comandante e desejo que minhas palavras fiquem gravadas na vossa memória.

Eu tive um grande orgulho de ser vosso comandante, e poderei estar certos de que levarei de vossa convivência uma grande saudade; e sabereis de muito que trabalhei e de muito que sofri no querer dar soluções certas e justas a todos os difíceis

e complexos problemas que foram submetidos à minha decisão. Cultivai vossos amigos, oficiais, sargentos, cabos e soldados e vivei todos, irmanados na vossa paz, sede sobretudo muito leais e nunca vos esqueçais dos compromissos que prestastes perante a Bandeira e a Pátria e colocai sempre o Brasil acima de qualquer interesse. Que Deus vos abençoe juntamente com vossas famílias”, foram essas as palavras da carta de despedida como primeiro comandante e fundador do 6º ETA, Major Seda, considerado, anos depois, herói da Aeronáutica.